

LIBRAS PARA COMUNIDADE SURDA

Mônica Mendes Garcia ¹

Everton Ferrer de Oliveira ²

Victória Brum Porto ³

Franciele das Neves Gonçalves ⁴

Giane Rodrigues dos Santos ⁵

Daniel Lopes Romeu ⁶

Resumo:

Atualmente, observa-se que a comunidade surda no município de Jaguarão encontra-se sem voz e representatividade. Em contato com a comunidade surda desta região pode-se perceber que muitos não conseguem se expressar em virtude de não terem ainda uma língua para se comunicar e então passam a usar gestos para representar seus pensamentos. Sabe-se que em nosso município não há escolas preparadas para receber pessoas surdas, e tão pouco a oferta de curso que ensine libras para as mesmas. A partir desta realidade, entende-se que a universidade enquanto instituição tem um papel transformador de mudar a realidade social, com isso, se vê necessário a implementação de um projeto de extensão que vise a carência da sociedade em questão(surda). A implementação de um curso de Libras, para os surdos se configura de suma importância, pois, será a partir deste conhecimento que conseguirão ter voz e visibilidade para lutar pelos seus direitos e serem reconhecidos pela sociedade. É neste aspecto que, a presença de uma universidade pública nesta localidade oportuniza, através da ação acadêmica ancorada em pesquisa, ensino e extensão, o conhecimento, a compreensão, a problematização e, conseqüentemente, a intervenção qualificada na realidade jaguarense.

Palavras-chave: Libras, comunidade Surda

Modalidade de Participação: Pesquisador

LIBRAS PARA COMUNIDADE SURDA

¹ Técnico Administrativo em Educação. monica.mgarciaaa@gmail.com. Autor principal

² Docente. evertonoliveira@unipampa.edu.br. Co-autor

³ Aluno de graduação. vgaucha17@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. franciele220893@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. giane.santos95@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. danielufpellibras@gmail.com. Co-orientador



LIBRAS PARA COMUNIDADE SURDA

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se que a comunidade surda no município de Jaguarão encontra-se sem voz e representatividade. Em contato com a comunidade surda desta região pode-se perceber que muitos não conseguem se expressar em virtude de não terem ainda uma língua para se comunicar e então passam a usar gestos para representar seus pensamentos.

Sabe-se que em nosso município não há escolas preparadas para receber pessoas surdas, e tão pouco a oferta de curso que ensine libras para as mesmas. A partir desta realidade, entende-se que a universidade enquanto instituição tem um papel transformador de mudar a realidade social, com isso, se vê necessário a implementação de um projeto de extensão que vise a carência da sociedade em questão (surda).

A implementação de um curso de Libras, para os surdos se configura de suma importância, pois, será a partir deste conhecimento que conseguirão ter voz e visibilidade para lutar pelos seus direitos e serem reconhecidos pela sociedade.

É neste aspecto que, a presença de uma universidade pública nesta localidade oportuniza, através da ação acadêmica ancorada em pesquisa, ensino e extensão, o conhecimento, a compreensão, a problematização e, consequentemente, a intervenção qualificada na realidade jaguarense. Pois,

O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, [...] produz e reproduz identidades individuais e sociais particulares. [...] Não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação (MOREIRA E SILVA, 2000: 08).

É preciso assinalar que educação de surdos é a alternativa para organização e atendimento das questões educacionais desta comunidade, pois se valorizamos a à Diversidade, devemos ter claro que :

O conceito de diversidade é contextualizado, na opção político-educacional que implica adotar um modelo educativo de caráter compreensivo, **caracterizado pela realização de uma mesma proposta curricular para todos os alunos (...)** É nesse âmbito que convém, **portanto**, articular estratégias e processos que permitam que a intervenção educativa em seus três níveis – **sala de aula, escola e comunidade educativa** – preste atenção adequada **àqueles alunos/as que, de alguma maneira, vão-se diferenciando progressivamente em razão de suas motivações, interesses necessidades, estilos de aprendizagem, circunstâncias sócio-familiares e de sua própria história sócio-ambiental-escolar. Por outro lado** deverão ser organizados recursos didáticos que afetem a meto-

dologia, a estrutura organizativa da escola e da sala de aula, a formação dos professores, a avaliação, etc. **para que , a partir de uma atitude crítico-reflexiva, possa ser adaptada a intervenção educativa aos diferentes ritmos de aprendizagem, interesses e necessidades dos alunos (TORRES GONZÁLEZ, 2002:198, grifos meus).**

Compreende-se que é dever de a Escola/Universidade articular os conhecimentos que possam auxiliar os integrantes da sociedade na superação de práticas baseadas em preconceitos e promover a qualidade de vida. Há a necessidade da revisão dos valores que temos produzido e fortalecido em torno da condição humana. Segundo GIROUX (1987:33) *pedagogicamente, o ponto de partida para tais intelectuais não é o aluno isolado, mas os estudantes como atores coletivos em suas várias características de classe, culturais raciais e de sexo, em conjunto com as particularidades de seus diversos problemas, esperanças e sonhos.*

Por isso nossos objetivos residem em:

- Promover o ensino da Língua de Sinais;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Desenvolver competência linguística na Língua Brasileira de Sinais;
- Interação com outros surdos com diferentes níveis linguístico;
- Promover experiências visuais a partir de perspectivas culturais e linguística;
- Promover a inclusão, propiciando um ambiente acadêmico que estimule a continuação de estudos;
- Valorização da comunidade: Libras, identidade e cultura;
- Viabilizar novos conhecimentos;

Acreditamos que promover a inclusão, acrescentando conhecimentos que os auxiliarão na sua construção enquanto cidadãos capazes de lutar pelos seus direitos, pela igualdade e contra a discriminação e superação de obstáculos vivenciados pela comunidade surda. Construindo assim com uma proposta que viabilize aprender de modo que os capacite a lutar pelos seus direitos e pela sua inserção na sociedade.

2. METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido dentro de uma proposta bilíngue, com aulas ministradas em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e escrita em Língua Portuguesa. O intuito é promover o ensino da Língua materna Libras para a comunidade surda do município de Jaguarão, mudando a realidade vivida por muitos surdos que hoje se encontram sem conhecimento da própria língua e muitos deles apenas se comunicam a partir de gestos, não conseguindo assim expressar com clareza, suas vontades, desejos e angústias.

Neste sentido, a dinâmica intercultural deve prevalecer em contextos de Diversidade incorporando ainda o componente da cultura da colaboração educacional entre os sujeitos envolvidos a fim de se tornar o *‘substrato básico intelectual e afetivo’ para enfrentar a incerteza e o risco do fracasso* (Pérez Gómez, 2001, 174), pois sempre que o processo de aprendizagem for suficientemente rico e relevante em situações de exposição à incerteza, ao risco e ao conflito, haverá possibilidade de abertura para a ampliação de princípios estruturantes.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A proposta de educação bilíngüe estabelece o contato e convívio entre as comunidades surdas mostrando diferentes realidades e possibilidades ofertando assim contato com diferentes níveis linguísticos da Língua, mostrando novas áreas do conhecimento em que os surdos atuam hoje, e com esta troca de experiências os proporciona novas vivências e aprendizagem sobre sua cultura.

Também são proporcionados momentos entre comunidades surdas viabilizando conhecimentos próprios da cultura e da identidade surda, contribuindo assim para o seu desenvolvimento enquanto cidadão surdos, além de estabelecer o contato com a literatura Surda que traz em suas histórias questões de vivências do povo surdos, trazendo assim discussões pertinentes sobre comunidade e identidade surda, os ajudando a entender e a lidar com questões do dia a dia.

Em suma nossa proposta permite contribuir para a formação de cidadãos que conhecem seus direitos e também seus deveres, resgatando suas experiências de luta e convertendo estes momentos em superação, onde o diferente pode fazer a diferença. universitário os estimulando a continuar seus estudos e ingressar, também na universidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o esforço que temos investido neste trabalho será sistematizado pela ação colaborativa, buscando em referencias do cotidiano o reconhecimento que nos mostre se estamos na direção certa a com que velocidade nos movemos.

Como marco inicial comemoramos pela primeira vez no município o Dia Nacional do Surdo afim de proporcionar momentos de reflexões acerca da comunidade surda, trazendo questões ainda muito problematizadas como: implantação de políticas Surdas, inclusão, acessibilidade, bilinguismo e Tradução/Interpretação de Libras.

Também reunimos mais de 40 surdos antes “desconhecidos” dos setores e serviços e agora eles participam de projetos de extensão no campus. Sendo assim, estamos, aos poucos, atingindo uma maior visibilidade da comunidade em questão, mostrando um pouco mais da cultura, identidade, valorizando sua língua natural.

5. REFERÊNCIAS

Livros

GIROUX, H. A escola crítica e a política cultural. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

MOREIRA E SILVA, (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. 4 ed. , Cortez, São Paulo: 2000.

PÉREZ GÓMES. A. I. A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

TORREZ GONZÁLEZ, J. A. Educação e Diversidade: Bases Didáticas e Organizativas. (trad. Ernani Rosa) Artmed, Porto Alegre, 2002.